

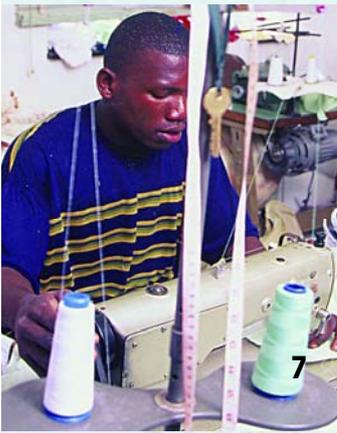


A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL HOJE



SADC Hoje, Vol 9 No 3 Agosto 2006

ÍNDICE...



A região da SADC colhe dividendos de paz

por Joseph Ngwawi

UM AMBIENTE sem precedentes calmo e estável na África Austral mostra novas oportunidades para uma região que testemunhou conflitos sucessivos na maior parte dos últimos 50 anos.

Pela primeira vez desde os anos 40 quando a África do Sul consolidou a sua então política do apartheid, e o Nacionalismo Africano deu luz aos movimentos de libertação na maioria dos Estados Membro da SADC, a África Austral está a viver um momento de relativa paz, estabilidade política e segurança.

Uma paz duradoura se vive na Namíbia após a independência em 1990, e em Moçambique depois da assinatura do Acordo Geral de Paz em 1992, pondo fim aos 16 anos de guerra civil, e na África do Sul após a instauração do governo de maioria e término do regime do apartheid em 1994.

Em Angola as armas foram silenciadas, mas pequenos grupos de insurgentes armados

periodicamente perturbam um ambiente geralmente calmo e tranquilo na República Democrática do Congo (RDC).

Guiada pelo Plano Indicativo Estratégico do Órgão sobre Cooperação em Política, Defesa e Segurança (SIPO) - guia regional de 15 anos sobre questões políticas e de segurança - a SADC vem implementando várias ações visando à manutenção e à consolidação da paz e segurança.

Foram projectadas estruturas para tornar mais eficazes as iniciativas de preservação da paz e segurança.

A implementação do SIPO foi repartida em quatro sectores principais: política, defesa, segurança do Estado e segurança pública.

A julgar pelos resultados das eleições realizadas nos dois últimos anos, a situação política regional é caracterizada por uma aceitação do pluralismo político.

continua na página 2

POLÍTICA	3
COMÉRCIO	4
SEGURANÇA ALIMENTAR	5
ELEIÇÕES	6
PERFIL	7
PLANOS DE NEGÓCIOS	8-9
INOVAÇÕES	10
NEGÓCIOS	11
MEIO AMBIENTE	12
COMUNIDADE	13
LIVROS	14
EVENTOS	15
HISTÓRIA	16

A região da SADC colhe dividendos de paz

continuação da página 1

A cooperação regional no âmbito político é baseada em fortes laços históricos entre os Estados Membro, e foram criadas inúmeras estruturas para facilitar a integração regional e a cooperação na área da defesa.

Uma das estruturas é o Comité Político e Diplomático Inter-Estatal (ISPDC), composto pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Membro da SADC.

Na sua reunião anual em Namíbia, em Junho, o ISPDC observou que no geral a região continuava politicamente calma e estável, e que o ambiente internacional era favorável em relação a região no que diz respeito ao fluxo do investimento público e privado.

O verdadeiro benefício da paz e estabilidade na região é a consolidação dos actuais sucessos macro-económicos que os Estados Membro gozam.

O retorno da paz sustentável a Angola, África do Sul, Moçambique, Namíbia e a RDC, reforçou a capacidade destes Estados de explorar eficazmente os vastos recursos minerais e outros a sua disposição, e de desenvolver políticas para a provisão de serviços sociais e da erradicação da pobreza.

No caso da RDC, o país tem um dos maiores depósitos de diamante, cobre e cobalto do mundo. A RDC (então Zaire) era o quarto maior produtor de diamantes industriais nos anos 80 e o minério continua a constituir mais do que a metade das suas exportações anuais.

A RDC também tem uma vasta capacidade agrícola não explorada e poderá ser o próximo celeiro de África se o actual processo de paz for sustentável.

Atravessando o equador e estendendo-se por duas zonas tropicais, o seu clima favorece o cultivo de uma larga escala de colheitas tropicais e subtropicais. Mais de metade da terra da RDC é arável e apropriada para o cultivo, mas

actualmente apenas uma pequena fracção está a ser utilizada.

Angola também tem um vasto potencial agrícola e está a começar a colher os dividendos da paz e estabilidade existentes no país.

Os petrodólares contribuíram para um "boom" de restauração neste país dilacerado por 27 anos de guerra civil que terminou em 2002, e os doadores e investidores estão também a ajudar na reconstrução, especialmente das estradas, caminhos de ferro e habitação.

Angola é o segundo maior produtor do petróleo bruto da África sub-Sahariana após a Nigéria e produz cerca de 1.4 milhão de barris por dia, um número que o governo visa aumentar para dois milhões de barris por dia até finais de 2007.

A economia de Moçambique tem crescido desde o fim da guerra civil em 1992, apoiada pelas reformas económicas e desenvolvimento de infra-estruturas. Registou um crescimento médio do Produto Interno Bruto de

aproximadamente oito por cento por ano de 1995 a 2004, com o governo e o Fundo Monetário Internacional prevendo 7.9 por cento de crescimento para 2006.

A Namíbia também goza dos benefícios da paz e estabilidade desde a sua independência há 16 anos. O sector mineiro é a tradicional espinha dorsal da economia e gera a maior parte dos ganhos em divisas da Namíbia. Namíbia é o quinto maior produtor mundial do urânio e tem grandes depósitos de diamantes.

Contribuiu significativamente para a integração regional e é lá onde se encontra o Fórum Parlamentar da SADC e o Tribunal da SADC.

A queda do "apartheid" na África do Sul abriu enormes oportunidades para a região, deixando para trás um longo período de desestabilização económica e militar.

A nova África do Sul foi o principal actor regional e internacional nos esforços de

resolução dos conflitos e é no seu território onde se encontra o Parlamento Pan Africano (PPA) e a Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD), entre outros organismos continentais. O PPA e a NEPAD são duas das instituições mais importantes da União Africana.

Um outro dividendo do retorno à democracia multiracial na África do Sul é a sua capacidade de realizar grandes eventos internacionais tais como o Campeonato Mundial de Rugby em 1995, o Campeonato Africano de futebol das Nações em 1996 e a Cimeira mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável em 2002.

Este país realizará o Campeonato Mundial de Futebol FIFA 2010, a primeira vez em África. O Campeonato Mundial irá atrair a atenção internacional para a região da SADC, com benefícios para todos os Estados Membro.

A região distingue-se na manutenção da paz

A SADC reforçou a sua capacidade de apoio a paz criando um exército em estado de prontidão cujo papel será prover serviços de manutenção da paz em caso de conflito.

Um total de 1.330 tropas de manutenção da paz foram treinados no Centro Regional de Formação para Manutenção da Paz (RPTC) situado em Harare, desde a sua criação em 1995.

A meta é ter uma forte força regional de entre 4.000-5.000 soldados em estado de prontidão até 2010 que responderá à demanda de serviços de manutenção da paz na região da SADC ou em outras partes do mundo.

Além da formação do pessoal do exército, o RPTC também forma civis que têm um papel importante nas missões de apoio à paz onde facilitam a pacífica transição da guerra à paz.

Fornecem os necessários serviços de apoio ao pessoal militar e preparam o terreno para o

estabelecimento de infra-estruturas cruciais para assegurar um sereno retorno à paz.

Os "civis são chave em missões de apoio à paz porque dirigem os escritórios político e humanitários, e o seu papel é o de recomendar outros actores sobre como manejar todo o processo," disse Joe Muzvidziwa, director do RPTC.

Desde 1991, as tropas da SADC contribuíram em mais de 15 missões de manutenção da paz dentro e fora de África.

Zimbabwe tem oferecido formação à região em serviços de manutenção da paz desde 1995. Previamente, o centro era uma facilidade para o governo do Zimbabwe e foi transformado em centro de formação regional quando o governo dinamarquês financiou a construção deste após um pedido dos Estados Membro da SADC.

A formação de uma força de reserva está em concordância com o Artigo 13 da Comissão da União

Africana sobre exércitos na reserva, que requer que cada uma das cinco regiões africanas deve ter um mínimo de 4.000 soldados de manutenção da paz.

A embaixadora da Namíbia no Zimbabwe, Kakana Nangula, falando numa cerimónia de graduação numa faculdade em Março, disse que a criação da força de reserva era uma condição crucial para o alcance de uma integração regional e cooperação mais profunda, assim como o espírito de "enriqueça o seu vizinho".

"É, somente, quando nós somos unidos e falamos com uma única voz que a nossa região pode participar em debates globais e em outras actividades em melhor posição," ela disse.

A Namíbia preside o Órgão da SADC sobre Cooperação em Política, Defesa e Segurança que lida com questões tais como a manutenção da paz e prevenção do conflito.



Países exortados a decidirem sobre múltiplas afiliações

OS ESTADOS Membro da SADC foram exortados a resolverem a questão de múltipla afiliação enquanto a região caminha rumo ao estabelecimento da União Aduaneira em 2010.

Diversos países da SADC pertencem a outros blocos económicos com arranjos comerciais diferentes, sendo um desafio porque legalmente nenhum país deve pertencer a mais de uma União Aduaneira.

"Até 2010, a União Aduaneira da SADC estará em funcionamento e cada país terá que escolher onde quer pertencer. Dessa forma, o CIM instou aos Estados Membro para submeterem ao Secretariado as suas posições sobre esta questão," disse o Secretário Executivo da SADC, Tomaz Augusto Salomão, no fim da reunião do (CIM) realizado na África do Sul em Junho que durou dois dias.

As sobreposições existem entre os membros da SADC, no Mercado Comum para a África Oriental e Austral (COMESA), na União Aduaneira da África do Sul, na Comunidade da África do Leste e no Fórum Regional de Facilitação da Integração (RIFF).

O RIFF é um arranjo voluntário e não vinculativo sob o qual os países participantes implementam medidas visando facilitar o fluxo do investimento nas suas economias e na região.

As medidas do RIFF não só espelham aquelas sob os tratados da SADC e do COMESA, mas também diversos elementos dos programas já na agenda de outras organizações sub-regionais.

É composta por 14 países - Burundi, Comores, Kenya, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Namíbia, Ruanda, Seychelles, Suazilândia, Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Zimbabwe.

O CIM pediu aos ministros do comércio para submeterem recomendações sobre a sobreposição dos arranjos do comércio à reunião do Conselho de Ministros em Agosto de 2006.

Seis países - que são membros da SADC e do COMESA - estão

actualmente a negociar, fora da configuração da SADC, Acordos Económicos de Parceria (AEP) com a União Europeia.

Os países - RDC, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Zâmbia e

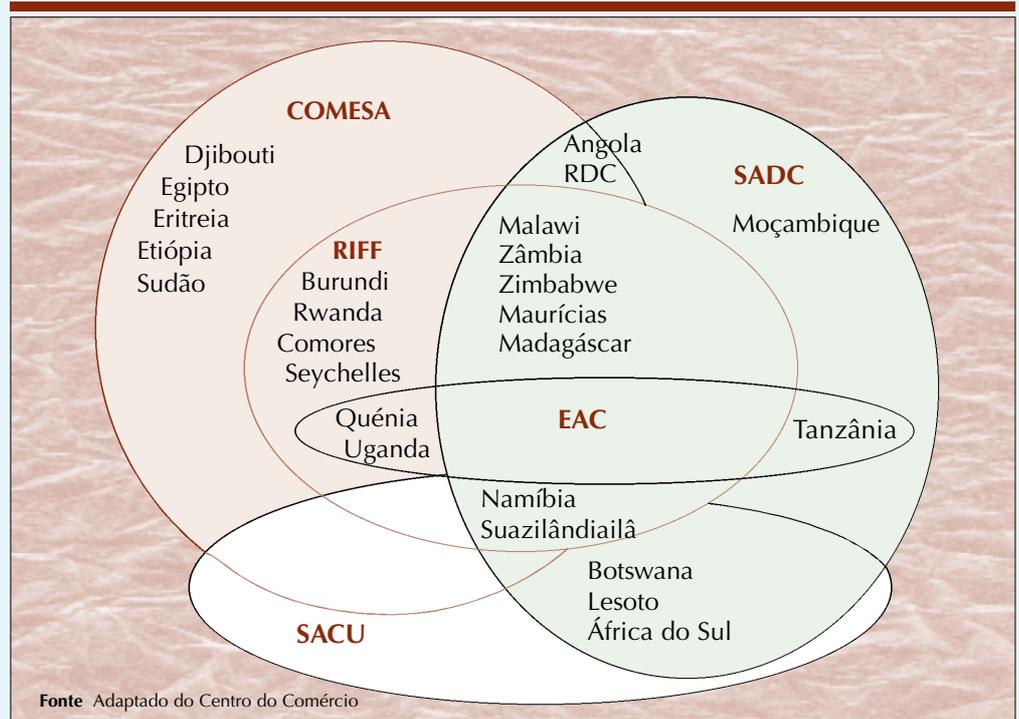
Zimbabwe - estão a negociar sob a insígnia da África Oriental e Austral (ESA).

Angola, Botswana, Lesotho, Moçambique, Namíbia, Suazilândia e a República Unida

da Tanzânia estão a negociar como SADC.

Depois de ter concluído o seu próprio acordo de comércio com a UE nos fins dos anos 1990s, a África do Sul participa como um observador.

Blocos de Comércio Regional na África Oriental e Austral



Entrada livre de vistos para países de eleição turística em 2008

A ORGANIZAÇÃO regional do turismo da África Austral (RETOSA), uma instituição da SADC responsável pela promoção do sector do turismo da região, visa a isenção de visto para os cidadãos que viajam entre os Estados da África Austral, bem como a introdução da UniVisa da SADC para visitantes vindos de mercados de eleição até os finais de 2008.

Esta foi a recomendação da reunião entre partes interessadas pelo turismo da SADC realizada na Suazilândia em Maio, que discutiu os resultados de um estudo sobre as implicações da UniVisa da SADC e da isenção do visto.

De acordo com a RETOSA, as partes interessadas pelo turismo concordaram que as isenções do visto devem se aplicar aos mercados de eleição chave para a região da SADC.

Os países não listados como mercados de eleição estarão no sistema da UniVisa, permitindo que viajem por toda a região da SADC com apenas um único visto, disse a RETOSA.

As isenções de visto para os cidadãos da SADC também foram discutidas na reunião realizada na Suazilândia e concordou-se que esta deve ser a prioridade número um. Cerca de três quartos dos Estados

Membro já estão a isentar cidadãos de alguns Estados vizinhos da SADC.

O Comité Integrado de Ministros da SADC (CIM), que se reuniu na África do Sul em Junho, notou que esta região continua a ter uma parte baixa no mercado global do turismo, devido às poucas visitas vindas de mercados de eleição, causadas por impedimentos tais como restrições do visto.

O CIM decidiu que os ministros da SADC responsáveis pelo turismo devem se reunir em breve para finalizar as modalidades para a execução da UniVisa, em consultoria com partes chave interessadas.

China e Índia tornaram-se em maiores parceiros comerciais para de África

A SADC poderá beneficiar-se do boom de diversos produtos criado pela oferta chinesa e indiana e aprofundará as já existentes relações com estas novas potências económicas.

Liderados por países e de negócios na região e de outras partes de África, reunidos em Junho na África do Sul no Fórum Económico Mundial sobre a África, concordaram com a necessidade de se estabelecer uma nova parceria com a China e a Índia de modo que estas contribuam para o desenvolvimento do continente.

Largamente vistos como "os novos centros do poder económico", China e Índia emergiram como os maiores parceiros comerciais de África nos cinco anos passados.

O rápido crescimento económico da China e Índia impulsionou seus laços com a África, e o comércio do continente com os dois países triplicou em apenas cinco anos. O investimento e a ajuda também aumentaram.

O presidente da Tanzânia, Jakaya Kikwete, descreveu os países Asiáticos como modelos para a mudança que pode significativamente contribuir para a transformação de África.

"Dão à África a esperança de que é possível transformar as nossas nações da condição miserável de pobreza e pô-las no trajecto do desenvolvimento. Um dia, com políticas e acções correctas, nós também podemos chegar lá," disse Kikwete.

China e Índia emergiram do subdesenvolvimento e pobreza largamente difundida, transformando-se em gigantes económicos.

Praticamente, podem contribuir para o desenvolvimento de África fornecendo mercados para bens africanos, bem como sendo fontes baratas para a tecnologia e medicina.

Mandisi Mpahlwa, Ministro sul-africano da Indústria e Comércio, disse

que "os novos centros do poder económico" entendem os problemas que a África enfrenta.

"Têm experiências de condições similares, tais como grande parte dos povos africanos cujo modo de vida depende da agricultura. Isso é muito diferente do mundo desenvolvido," disse Mpahlwa.

O comércio entre a China e África foi mais do que triplicado desde 2000, subindo de US\$10 biliões em 2000 para US\$35 biliões em 2005.

O investimento chinês em África também está a crescer rapidamente, com cerca de 800 empresas chinesas a fazerem negócio no continente.

O apetite chinês pelas matérias primas está a ajudar a empurrar as economias africanas para um crescimento mais rápido em três décadas. Os produtos manufacturados na China oferecem opções mais baratas para os consumidores africanos.

Muito do comércio e investimento chinês em África está

relacionado com a energia. Antes o maior exportador do petróleo na Ásia, a China tornou-se numa rede de importação do petróleo em 1993 com o crescimento da demanda e queda da produção local do petróleo bruto.

Importa mais de 40 por cento do petróleo que necessita e aproximadamente 25 por cento vem de África. A China tem investimentos na indústria petrolífera em Angola, Sudão, Nigéria, República do Tchad, Argélia, Gabão e Guiné Equatorial.

A Índia tem também promovido activamente o comércio com a África nos anos recentes. Para impulsionar o comércio do país com a região da África Sub-Sahariana, o governo da Índia lançou o "Foco: África" programa que cobre o período 2002-07.

Os países alvo identificados durante a primeira fase do programa incluem as Maurícias, Kenya e Etiópia, mas este está a ser expandido para incluir mais países.

A Índia providencia apoio financeiro às várias organizações de promoção do comércio, aos conselhos de promoção de exportação e às câmaras de apoio ao desenvolvimento do mercado sob o Programa "Foco: África".

A produtora de carros indiana, Tata Motors, fez incursões significativas na indústria lucrativa de veículos da África do Sul.

Através do Fórum SADC-Índia, a África Austral e a Índia resolveram trabalhar junto nas áreas da agricultura, promoção das indústrias de pequena e média escala, drogas e farmacêuticos, desenvolvimento de recursos humanos, gestão de recursos humanos, e tecnologia de informação e comunicações.

A primeira sessão do fórum foi realizada em Windhoek, Namíbia, em Abril.

Um Fórum de negócio SADC-Índia para lançar a promoção do comércio e investimento em ambos os lados foi proposto durante a reunião de Windhoek.

Conceito de fronteira comum para a SADC

OS POSTOS fronteiriços de Beitbridge e Chirundu foram seleccionados para a fase piloto da iniciativa de fronteira comuns na SADC que visa facilitar o comércio e a livre circulação das pessoas entre os Estados Membro.

Actualmente, as pessoas que viajam da África do Sul para Zimbábue e vice-versa têm que

cumprir com formalidades de imigração num ou noutro lado do posto fronteiriço de Beitbridge. O mesmo aplica-se aos viajantes entre Zimbábue e Zâmbia que têm de cumprir com formalidades alfandegárias num ou noutro lado do posto fronteiriço de Chirundu.

À luz da iniciativa, os viajantes cumpriram apenas uma

vez com essas formalidades para a passagem a um outro país.

O projecto visa harmonizar procedimentos aduaneiros e de imigração em postos fronteiriços dentro da região da SADC.

Atrasos são frequentes em postos fronteiriços na região devido à duplicação do trabalho, e a finalidade da iniciativa de fronteira comum é remover as barreiras ao comércio com a melhoria de procedimentos operacionais.

A iniciativa requererá a harmonização dos procedimentos aduaneiros e de imigração da África do Sul, Zâmbia e Zimbábue. Seguir-se-á um longo caminho na melhoria da eficiência e descongestionamento dos dois postos fronteiriços, considerados estarem entre os portos de entrada mais movimentados da África sub-Sahariana.



Fronteira comum para facilitar o comércio e livre circulação de pessoas e bens na SADC

Segurança alimentar na África Austral

Necessário mais investimento para a irrigação

por Tigere Chagutah

HOUVE UM progresso significativo para o reforço da capacidade de auto-sustento da África Austral apesar de indicações de que o investimento na agricultura está a decrescer.

Uma revisão do progresso na agricultura e na segurança alimentar feita pelo Comité Integrado de Ministros (CIM) da SADC, em Junho, revelou que embora o défice total do cereal na região tenha aumentado este ano, a segurança alimentar para a maioria dos Estados Membro melhorou comparada ao ano passado.

Falando após o CIM na África do Sul, o Secretário Executivo da SADC, Tomaz Augusto Salomão, disse que o aumento do défice foi devido a uma redução substancial na produção do milho na África do Sul.

Entretanto, alguns países tais como a África do Sul, Malawi, Moçambique, e Zâmbia, reportaram um excedente na produção do milho enquanto a Namíbia, a República Unida da Tanzânia e o Zimbábue registaram aumentos significativos na produção.

O milho é o principal dos cereais produzidos na África Austral. Outros cereais incluem o trigo, a cevada, o arroz, o sorgo e a mapira.

A produção da mandioca também melhorou com os 22.03 milhões de toneladas esperadas para 2006, uma subida de 19 por cento da produção do ano passado de 18.47 milhões de toneladas.

Atribuindo a melhoria da situação alimentar à execução da Declaração de Dar es Salaam, e a melhoria das chuvas na época 2005/2006, o CIM da SADC notou que é provável que a região requiera menos apoio humanitário.

Recentemente a região experimentou altos padrões erráticos de chuvas que afetaram negativamente a produção agrícola e a segurança alimentar regional.

Além disso, como a Direcção de Alimentos, Agricultura e Recursos Naturais (FANR) da

SADC diz, as últimas três décadas viram um declínio na entrada do financiamento para o desenvolvimento agrícola por parte dos sectores público, privado e dos doadores.

“O declínio mais significativo foi na ajuda multilateral à agricultura africana,” diz FANR num documento sobre segurança alimentar sustentável preparada para a conferência Consultiva da SADC realizada na Namíbia em Abril.

As faltas perenes de alimentos fizeram com que os líderes da SADC realizassem uma cimeira extraordinária em 2004, cujo

continua sendo uma grande preocupação.

Na Zâmbia, a alocação do orçamento à agricultura era de dois por cento em 2001, subindo para sete por cento em 2004, antes de cair para aproximadamente quatro por cento em 2005, de acordo com uma apresentação sobre a *Alocação de Recursos para a Agricultura* por Jones Govereh do Projecto de Pesquisa em Segurança Alimentar.

Na República Unida da Tanzânia, houve um decréscimo gradual no investimento do sector público na agricultura nas últimas duas décadas. A alocação do



Son últimos 30 anos houve um declínio nos fluxos de financiamento para o desenvolvimento agrícola dos sectores público, privado, e dos doadores.

resultado principal foi a Declaração de Dar es Salaam. O documento constituiu uma estrutura de medidas a curto, médio e longo prazo necessárias para melhorar a segurança alimentar na região.

Um comunicado emitido depois da reunião do grupo de ministros do FANR realizada na África do Sul, em Abril, para rever o progresso da execução da Declaração de Dar es Salaam notou que, embora tenha se feito algum progresso na melhoria da disponibilidade e a acessibilidade de insumos agrícolas tais como sementes e fertilizantes melhorados aos agricultores de pequena escala, o declínio no investimento e a alocação do orçamento nacional à agricultura

orçamento ao sector caiu de 21 por cento em 1980 a 2.1 por cento em 1998 antes de subir de forma marginal para 6.5 por cento na época de cultivo 2002/03, de acordo com um *Documento sobre Oportunidades Estratégicas* do País preparado através da colaboração entre o governo e o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola.

A Declaração de Dar es Salaam apela para que os governos aumentem progressivamente a alocação do orçamento para a agricultura para pelo menos 10 por cento dos orçamentos gerais nacionais como recomendado na Declaração de Maputo da União Africana sobre Agricultura e Segurança Alimentar adoptada em Julho de 2003.

Numa região que experimenta secas persistentes, a irrigação é vista como a solução a longo prazo para assegurar a segurança alimentar. A FANR tem trabalhado com parceiros tais como o Banco Africano do Desenvolvimento e o Governo da Índia para promover a adopção de uma irrigação simples e barata e tecnologias de obtenção da água.

Estas tecnologias incluem as bombas a pedal e a motor, tanques de água, canais e tubagens para extrair a água dos riachos.

Durante um briefing aos órgãos de comunicação social depois do ICM em Junho, Salomão disse que o desenvolvimento da Gestão das Águas da SADC para o Programa da Segurança Alimentar está num estágio avançado.

Espera-se que este impulse a segurança e alimentar regional e a produção melhorando a eficiência e a gestão do uso da água.

A SADC visa duplicar as terras de cultivo sob irrigação, que actualmente é de somente 3.5 por cento da terra total cultivada.

O Malawi possui 62.000 hectares sob irrigação de um potencial total de irrigação de 400.000 ha, enquanto que a Zâmbia desenvolveu 100.000 ha de cerca de 423.000 ha possíveis.

O Zimbábue irriga 150.000 ha de um potencial de 400.000 ha, Suazilândia 49.860 de 90.000 ha enquanto a República Unida da Tanzânia possui 200.000 ha sob irrigação.

Para melhorar mais a produção alimentar, a Direcção da FANR iniciou a execução de uma Política Regional de Harmonização da Semente para promover a multiplicação da semente através da irrigação, contrato de cultivo, a produção de semente nas farmas e a biotecnologia.

A política também promove a participação do sector privado na produção e na distribuição de semente bem como a produção e o *marketing* de variedades indígenas de sementes de qualidade.

República Democrática do Congo

Eleições, um grande passo rumo a reconciliação e reconstrução

O SUCESSO das eleições de 30 de Julho na República Democrática do Congo (RDC) constitui um grande passo rumo a reconciliação e reconstrução nacional.

Espera-se que os resultados finais das eleições sejam anunciados pelo Tribunal Supremo antes do dia 31 de Agosto, com a tomada de posse do presidente eleito previamente marcada para 10 de Setembro.

Caso não haja um claro vencedor das eleições de 30 de Julho, a tomada de posse será adiada para 10 de Dezembro, após uma segunda ronda eleitoral para se determinar o vencedor.

A lei da RDC advoga que o vencedor da eleição presidencial deve ter pelo menos 50 por cento dos votos para evitar uma segunda ronda eleitoral.

O presidente da Comissão Eleitoral Independente (CEI), Apollinaire Malu Malu, disse que a gestão do processo eleitoral correu de acordo com o planeado.

Cerca de 25.6 milhões de pessoas foram elegíveis a votar nas primeiras eleições democráticas desde que a RDC alcançou a independência em 1960.

Às eleições, concorreram 33 candidatos presidenciais incluindo cinco mulheres. Mais de 9.700 candidatos parlamentares concorreram para 500 assentos legislativos.

As eleições atraíram muita atenção de várias organizações internacionais, que enviaram equipas de observadores eleitorais. Havia cerca de 4.000 observadores nacionais e 1.500 internacionais para monitorar o processo. Mais de 70 jornalistas internacionais estiveram no terreno a cobrirem as eleições.

A SADC enviou uma equipa de 200 observadores liderada por John Pandeni,

ministro da Namíbia do Governo Local e Regional, Habitação e Desenvolvimento Rural.

Numa declaração preliminar emitida após as eleições, a equipa da SADC descreveu as eleições como "pacíficas, credíveis, bem geridas e transparentes."

"Apesar da complexidade do processo, num país que está a emergir de um conflito armado e de uma longa transição marcada por constrangimentos em termos de recursos e infra-estruturas, o povo da RDC expressou a sua vontade de uma maneira impressionante que irá permanecer nos anais da história não somente do povo

de informação do Estado; e oportunidades iguais de exercer o direito de votar e de ser votado.

Outros países onde estas directrizes foram aplicadas são Maurícias, República Unida da Tanzânia e Zimbabwe.

Entre outras organizações que enviaram equipas de observadores a RDC estavam a União Africana (UA), o Fórum Parlamentar da SADC (FP SADC) e a União Europeia.

"Eu felicito o povo Congolês pela paciência, coragem e fé no futuro, que demonstraram durante os longos anos de guerra na RDC bem como durante os três anos da transição política," disse

reconciliação, reconstrução e desenvolvimento.

A região da África Austral espera tirar imensos proveitos do vasto país da África Central, onde abundam ricos campos de diamantes e de um vasto mercado para o comércio e o investimento.

Com uma população de 60 milhões de pessoas, a RDC irá fornecer o tão desejado mercado que beneficiará o resto da região da SADC.

A RDC tem uma vasta capacidade agrícola não explorada na sua plenitude e poderá ser o próximo celeiro de África, se a paz actual for mantida.

Atravessando o equador e dividido por duas zonas tropicais, seu clima favorece o cultivo de uma larga escala de cereais tropicais e mediterrâneos. Mais do que a metade da terra da RDC é arável e apropriada para o cultivo, mas apenas uma pequena fracção está a ser explorada actualmente.

As eleições constituem um marco que resultou de diversas iniciativas de edificação da paz, culminando com o referendo de 18 de Dezembro de 2005 que compreendeu mudanças na Constituição nacional.

Através do referendo, os congolese decidiram que as eleições deviam ocorrer em 2006 para eleger um governo popular.

A realização das eleições foi adiada várias vezes neste ano, para dar tempo a CEI de se preparar para as eleições.

As preparações foram perturbadas por obstáculos imprevistos na maior parte relacionados com o imenso tamanho do país, agravado pelo mau estado das infra-estruturas das comunicações.

A África do Sul ajudou fornecendo apoio material e logístico no caminho para às eleições. Contribuiu com material para imprimir os boletins de voto e ajudou na distribuição dos papéis de voto para 14 centros no país.



do Congo mas também da África e do mundo inteiro," disse a SADC.

A Missão dos Observadores Eleitorais da SADC é guiada pelos Princípios e directrizes reguladores de eleições democráticas da SADC.

À luz das directrizes, os Estados Membro da SADC concordaram em garantir a ampla participação de todos os cidadãos nos processos políticos dos seus países.

Isto inclui, entre outras, a necessidade da tolerância política; eleições realizadas em intervalos regulares conforme as provisões das respectivas Constituições nacionais; oportunidades iguais para que todos os partidos políticos tenham acesso aos meios

Alfa Oumar Konaré, Presidente da Comissão da UA.

Konaré encorajou os partidos políticos da RDC e seus apoiantes a respeitarem o resultado eleitoral e disse que as disputas devem ser resolvidas somente através de meios legais.

O FP da SADC, uma organização regional de parlamentares dos Estados Membro da SADC, enviou uma delegação de 115 membros sob liderança do vice presidente da Assembleia Nacional do Malawi, Jones Chingola.

O presidente Mbeki da África do Sul disse que as eleições foram um momento decisivo na história moderna da RDC e da África e um grande passo rumo a

Lesotho

País conduzido por uma visão nacional partilhada

“ATÉ 2020, Lesotho poderá ser uma democracia estável, unida, nação próspera em paz consigo mesma e com seus vizinhos. Terá uma base saudável e bem desenvolvida de recursos humanos. Sua economia será forte, seu ambiente bem controlado e com uma tecnologia bem estabelecida.”

Esta é a frase que indica a visão que tem sido o ponto central das atenções para todos os Basotho desde 2004 e espera-se guiar a agenda do desenvolvimento deste de apenas cerca de dois milhões de pessoas até 2020.

A Visão 2020 foi a culminação das abrangentes consultas nacionais que começaram em 2000. Inspirado pelos valores do Basotho da paz, unidade, tolerância, auto respeito, ordem e partilha, o guião da Visão 2020 foi endossado oficialmente como a representação das aspirações do desenvolvimento do Basotho em 2004.

Está previsto que em 2020, Lesotho seja uma democracia estável onde os princípios da boa governação sejam ancorados no respeito pelos direitos humanos, a regra da lei, a abertura política, a participação política e a tolerância.

Esta forma de governação será baseada em cinco pilares da democracia que abrangem: supremacia da vontade dos povos, a transparência, um serviço público devotado e eficiente, justiça para todos e liderança eficiente.

As mudanças ao sistema eleitoral no país, do vencedor fica com tudo à representação Proporcional de Mistura de Membros, e reestruturação das forças de defesa há poucos anos atrás melhoraram substancialmente o ambiente político.

O programa da Visão 2020 prevê também que o Basotho será uma nação unida com normas e

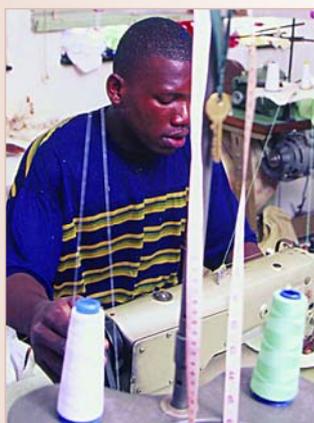
valores estimados que realçarão um sentido de pertença, de identidade, e de orgulho em cada cidadão.

A longo prazo, a visão nacional prevê um Lesotho próspero, com uma economia robusta cujo desempenho será apoiado por políticas boas económicas. Sua vibrante economia com uma base industrial forte explorará a íntegra o potencial para recursos naturais localmente disponíveis.

A indústria de têxteis e de vestuário chave do país, que desde 2005 não tem tido bom desempenho, está mostrando sinais de recuperar da crise causada pela remoção dos privilégios nos mercados lucrativos europeus e americanos.

O único maior empregador do Lesotho, a indústria de têxtil teve um notável retorno as actividades, com diversas fábricas que estavam fechadas a serem reabertas. O número dos postos de trabalho que tinham descido de apenas mais do que 50.000 a menos de 40.000 nos dois anos passados, voltou a subir para cerca de 47.000.

O Lesotho foi uma das vítimas da remoção em 2005 do Acordo Multi-Fibra de 30 anos de existência que protegia pequenas indústrias têxteis em países em desenvolvimento isolando-os da competição chinesa.



Indústria têxtil e de confecções, o maior empregador no Lesotho (Esquerda); Rei Letsie III

A remoção, forçada por uma regra da Organização Mundial do Comércio, abriu os mercados dos Estados Unidos e europeus às forças do mercado, que permitiram que as companhias chinesas de têxteis e vestuário exportassem para esses mercados.

O Lesotho ajustou também a sua visão para aprofundar a sua cooperação com outros países nas áreas do comércio, investimento e avanço económico como parte da visão da estratégia 2020.

Uma das áreas que tem aprofundado a sua cooperação é o turismo onde o país acaba de desenvolver uma estratégia para tirar proveito da realização do Campeonato Mundial de futebol na África do Sul em 2010.

Uma das medidas que estão a ser propostas pela Corporação do Desenvolvimento do Turismo do Lesotho é o estabelecimento “de um Pavilhão Africano” durante o torneio no qual a cultura da África Austral seja mostrada através do artesanato e dos trabalhos de artes.

A corporação ajustou também sua visão para melhorar a infraestrutura existente e desenvolver novas antes do Campeonato Mundial de futebol bem como uma melhoria das facilidades nos postos fronteiriços do país.



O país programou melhorar o seu sistema de educação, com ênfase na melhoria da qualidade, eficiência e eficácia. A meta é conseguir a educação primária universal e melhorar o acesso à educação secundária assegurando altos padrões de qualidade e de desempenho.

O Lesotho espera também ter alcançado todos os padrões ambientais internacionais até 2020. Os povos do Basotho serão empoderados na concepção e gestão do projecto de conservação e biodiversidade relevante para as suas próprias comunidades e a educação ambiental será integrada em todos os níveis da aprendizagem.

A cultura joga um papel crucial nas vidas do Basotho e espera-se que até 2020 todos os cidadãos do país compartilhem objetivos comuns baseados na sua herança. Continuarão também a mostrar o respeito pelos seus símbolos nacionais tais como o hino e a bandeira nacionais.

A meta é criar uma nação caracterizada pela estabilidade política sustentada, pela tolerância política e pela coexistência pacífica entre os seus povos e com seus vizinhos.

Está em vista que o Basotho será uma nação saudável com uma base de recursos humanos bem desenvolvida. O país terá um sistema de saúde de boa qualidade com facilidades e infraestrutura acessível a todo o Basotho, independentemente da renda, incapacidades, posição geográfica e riqueza. (Lesotho Government Online)

Comité Integrado de Ministros ajusta prioridades

O **COMITÉ** Integrado de Ministros (CIM) é uma das novas instituições estabelecidas com a reestruturação da SADC, para assegurar a serena execução dos programas e projectos regionais.

O papel do CIM é assegurar uma orientação e coordenação apropriada da política de actividades multi-sectoriais. Esse mandato envolve a revisão das actividades das direcções da SADC para assegurar a rápida execução dos programas.

O CIM reúne-se uma vez por ano para rever o progresso. A reunião de 2006 foi realizada na África do Sul em Junho, durante a qual, os ministros reviram a execução das prioridades de 2005/2006 do Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional (RISDP) e das decisões do CIM tomadas no ano passado.

Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional

Uma execução bem sucedida do RISDP é a chave para a realização dos objectivos da integração regional. Os Estados Membro foram exortados enquadrarem o RISDP nos seus planos de desenvolvimento nacional e o CIM resolveu recomendar ao Conselho de Ministros em Agosto para aprovar a introdução de um elemento da Política e Planeamento nas estruturas das direcções prioritárias.

Isto reforçará a capacidade das direcções para o planeamento operacional, monitoria e reportagem.

O RISDP tem vastas metas e prioridades, cinco das quais foram identificadas para execução imediata. Estas estão nas áreas de:

- paz, segurança e democracia;
- liberalização económica e do comércio;
- desenvolvimento de infra-estruturas e serviços;
- imperativos humanos e sociais, tais como HIV e SIDA, a segurança alimentar e,
- outras questões transversais com de grande importância nas áreas núcleo da integração.

O CIM aprovou e adoptou relatórios conjuntos sobre a execução dos programas e das actividades, incluindo prioridades para o próximo ano financeiro.

Os desafios enfrentados na execução dos programas regionais incluem a inadequada capacidade dos recursos humanos

para as direcções porque algumas posições sénior devem ainda ser preenchidas, enquanto outras permanecem congeladas devido aos constrangimentos orçamentais.



Comércio, indústria, finanças e investimento

Os Estados Membro planeiam acelerar a decisão sobre a extensão de um acordo em matéria têxteis entre os países da União Aduaneira da África Austral (SACU) e o Malawi, Moçambique, a República Unida da Tanzânia e a Zâmbia (MMTZ) que terminará em Julho.

O acordo, conhecido como o Arranjo de Quota de Têxteis e de Vestuário SACU MMTZ, permite o acesso livre de taxa para têxteis de MMTZ e exportações de roupa nos países de SACU.

O arranjo de Quota de Têxteis e de Vestuário da SACU-MMTZ está em linha com a execução do Protocolo do Comércio da SADC, que entrou em vigor em 2000, pavimentando o caminho para a criação de uma área de comércio livre na SADC num período de oito anos.

Os países MMTZ têm nos cinco anos passados sido capazes de exportar seus produtos de vestuário e de têxteis para a região da SACU na base do que é

denominado de uma regra de origem de "único estágio de transformação".

Esta regra é usada para se assegurar que os Estados Membro adicionem pelo menos algum valor mínimo do índice local aos produtos importados antes que possam reexportar a outros países da SADC.

As quotas actuais variam na base da capacidade corrente de produção e o arranjo foi iniciado por um período de cinco anos que começou a 1 de Agosto de 2001.

A SACU é composta por Botswana, Lesotho, Namíbia,

compreende ministros do comércio e das finanças dos Estados Membro seleccionados cujo papel será o de encabeçar as actividades rumo à formação da União Aduaneira da SADC até 2010.



Desenvolvimento social e humano e programas especiais

Existem planos para melhorar as intervenções no combate às doenças transmissíveis e não-transmissíveis.

Isto envolverá a melhoria da coordenação e da facilitação dos programas na prevenção e controlo das principais doenças transmissíveis e não-transmissíveis, incluindo traumas e acidentes, e o desenvolvimento de uma estratégia regional para acelerar a prevenção do HIV e SIDA em todos os Estados Membro.

Preocupante é o limitado progresso feito na redução da incidência da tuberculose apesar de se ter declarado a TB como uma emergência em África, incluindo a região da SADC.

Ministros ao CIM notaram que o Grupo de Desenvolvimento Social e Humano continuou a enfrentar o problema de orientação e sentido limitados da política ao nível ministerial, especialmente nas áreas de trabalho e emprego, cultura, informação e desporto.

O ICM endossou o plano e prioridade de negócio da Direcção do Desenvolvimento

Planes para a SADC 2006/07

Humano e Social e dos programas especiais para 2007/08, bem como as acções que se dirigiram a alguns destes desafios e constrangimentos e facilitariam a execução eficaz do RISDP.

As prioridades identificadas incluem a coordenação e a execução de planos de negócio para os Protocolos sobre Saúde e educação e formação; reforço de sistemas de seguros de qualidade nacionais dentro do contexto das Estruturas Regionais de Qualificações; e execução do projecto do Banco Africano do Desenvolvimento/SADC sobre a aprendizagem aberta e a distância.



Infra-estrutura e serviços

A Direcção de Infra-estruturas e Serviços facilita programas que promovem o acesso ao transporte, comunicações, energia, água e ao turismo por parte das comunidades rurais, e procura promover a participação da comunidade nos negócios como um veículo para a redução da pobreza e alcance das metas dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio.

Os projectos que a direcção está a empreender incluem o seguinte:

WESTCOR

O Projecto do Corredor Ocidental (WESTCOR) é um projecto regional concebido através da iniciativa combinada entre o Secretariado da SADC e as empresas de electricidade de Angola, Botswana, República Democrática do Congo (RDC), Namíbia e África do Sul.

Há planos para incluir outros países da SADC.

O projecto pretende explorar a energia hidroeléctrica dos rápidos de Inga no rio Congo na RDC e adicionará aproximadamente 3.500 megawatts de energia eléctrica à rede regional. Desenvolverá também infra-estruturas associadas de telecomunicações e transmissão na parte ocidental da SADC.

O consórcio estabeleceu um escritório em Gaborone, Botswana, e está no processo de mobilização de recursos para começar o projecto construindo linhas de transmissão de energia para os países com necessidade de energia.

Reformas do sector de energia

O CIM disse que os Estados Membro precisam de acelerar as reformas das suas empresas de electricidade para melhorar o acesso à electricidade por parte das comunidades rurais e para acelerar o ritmo para o alcance dos ODM.

A reunião também indicou o Secretariado da SADC para facilitar a partilha das modalidades regionais para melhores práticas respeitando o acesso, posse, e das opções de financiamento para a electrificação rural.

Sob seu programa de electrificação rural, a região tem a meta de electrificar 70 por cento das casas rurais até 2018.

Devido ao facto de que a maioria da população da SADC vive em áreas rurais, um sistema eficiente e integrado de infra-estruturas - incluindo o acesso à electricidade - desencadeará o potencial da produção destas comunidades e contribuirá para a erradicação da pobreza.

Estratégia de promoção 2010

O Secretariado da SADC e a Organização Regional do Turismo da África Austral estão a formular uma estratégia do

turismo para se beneficiarem dos visitantes ao Campeonato Mundial de Futebol da FIFA 2010.

Os Estados Membro estão actualmente a preparar propostas sobre como se beneficiarem do torneio de 2010. Estas incluem como os Estados Membro podem utilizar os vários parques Trans-fronteiriços de Conservação que foram estabelecidos.

Transporte aéreo

A região alcançou progresso significativo em termos das reformas institucionais visando facilitar a execução do processo da liberalização dos transportes aéreos em linha com o Protocolo da SADC sobre os transportes, comunicações e meteorologia.

O Artigo 9.2 do Protocolo requer que os países da SADC executem a liberalização gradual dos transportes aéreos dos mercados intra-regionais para linhas aéreas regionais.



Alimentação, Agricultura e Recursos Naturais

A situação da segurança do alimentar para a maioria dos Estados Membro melhorou este ano em comparação ao ano passado. Entretanto, espera-se que a produção do cereal para 2006 seja mais baixa que a de 2005.

A produção total regional do cereal para 2006 está avaliada em 21.31 milhões de toneladas, 15 por cento mais baixa do que a produção do ano passado de 24.99 milhões de toneladas. Isto é devido a uma redução substancial na produção do milho na África do Sul de 11.45 milhões toneladas em 2005 à previsão de seis milhões de toneladas para 2006.

A colheita regional do milho para 2006 é estimada em 15.78 milhões de toneladas, representando uma diminuição de 20 por cento comparada à colheita do ano passado de 19.74 milhões de toneladas.

Outras colheitas são estimadas em 2.82 milhões de toneladas para o trigo; 713.000 toneladas de arroz e 1.84 milhão de toneladas para o sorgo.

A produção da mandioca subiu 19 por cento no ano passado em cerca de 22.03 milhões de toneladas. Somente 18.47 milhões de toneladas foram produzidas em 2004/05.

Doenças Transfronteiriças de animais

Para evitar a influenza aviária, a SADC aprovou uma proibição de importações das aves domésticas e dos produtos das aves domésticas e de outras aves dos países infectados.

O CIM aprovou a proibição em conformidade com recomendações da Organização Mundial para a Saúde Animal.

O CIM também aprovou um programa de cinco anos sobre a melhoria das instituições para a gestão do risco transfronteiriço de doenças animais (TADs) que visa melhorar a saúde animal através da capacidade melhorada para a detecção, identificação, monitoria e a fiscalização de TADs na região.

O programa está estimado em US\$21.86 milhões e esperava-se que a proposta fosse apresentada ao Banco Africano de Desenvolvimento em Julho para o financiamento.

Tanzânia desenvolve variedade do trigo resistente à seca

OS CIENTISTAS tanzanianos desenvolveram uma nova variedade do trigo que é altamente produtiva, amadurece rapidamente e é resistente a seca. Chamada Riziki, a variedade do trigo é o produto de seis anos de experimentações e amadurece em apenas 90 dias, rendendo até três toneladas num hectare.

A variedade Riziki é também resistente às principais doenças fúngicas que afectam a colheita, especialmente a oxidação da haste e da folha.

Richard Ndoni, principal oficial agrícola da pesquisa no Instituto de Pesquisa Agrícola Selian baseado em Arusha, disse que a variedade é apropriada

para as regiões da República Unida da Tanzânia que normalmente tem quedas marginais de chuva.

Apresentado pelo Ministério da Agricultura, Segurança Alimentar e Cooperativas no início deste ano, a nova variedade do trigo provará sucessos no distrito de Hanang, a principal zona de produção do

trigo assolada pela seca nos recentes anos.

Ndoni disse que mais quatro variedades da semente do trigo serão apresentadas pelo ministério antes do fim deste ano. De acordo com ele, actualmente há nove variedades da semente do trigo criadas no país. (*Arusha Times*)

Estudante desenvolve uma mini instalação hidroeléctrica

UM ESTUDANTE de engenharia no Zimbabwe inventou uma mini instalação hidroeléctrica capaz de gerar electricidade para a irrigação.

De acordo com Christopher Chinhongo, um estudante do Instituto Politécnico de Harare, a mini instalação é potenciada pela água de uma barragem através de tubagens que forçam o movimento das turbinas, rodas dentadas e um volante gerando a electricidade.

Já está em uso em algumas vilas na área do reassentamento de Macheke à noroeste da capital, Harare.

O desenvolvimento da mini instalação de energia vem num momento em que a África Austral enfrenta défices da geração de electricidade, que se espera piorar em 2007, a menos que os novos projectos sejam implementados.

A crescente demanda pela electricidade causada pelo elevado crescimento económico e a falta do investimento em nova capacidade de geração são as causas dos défices de energia.

Zimbabwe tem um significativo pequeno potencial hidroeléctrico, particularmente nas terras altas orientais. Estudos de viabilidade que foram realizados mostram que há um número de rios perenes com capacidade suficiente que pode ser usada para o desenvolvimento da mini hidro energia.

Um estudo patrocinado pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas conduzido em 1996 identificou 12 locais de potencial hidro em represas para irrigação

e mais 32 locais adicionais com cursos de rios.

O potencial também existe em muitas represas para irrigação em todo o Zimbabwe, para desenvolver projectos hidro-eléctricos de pequena escala para parcialmente contrariar as exigências de importação da energia do país.

Os micro esquemas do hidro-energia existentes incluem o projecto de Rusitu nas terras altas orientais, que é o primeiro do país e apenas uma pequena instalação hidro-eléctrica a ser desenvolvida em parceria público-privada independente e conectada à rede nacional. O projecto de 750 Kilowatts (Kw) foi comissionado

em Junho de 1997 e vende a energia para à Autoridade do Fornecimento da Electricidade do Zimbabwe.

O projecto Hidro-eléctrico de Claremont, também nas terras altas orientais, foi um das primeiras pequenas instalações hidro do sector privado a ser desenvolvida no Zimbabwe em 1962 com uma capacidade de 450Kw.

Moçambique adere ao projecto de escola electrónica



Projecto escolas electrónicas ligando jovens Africanos

MOÇAMBIQUE TORNOU-SE no oitavo país africano - e o terceiro da SADC - a aderir ao programa da escola electrónica da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD).

Este país da África Austral assinou um memorando de entendimento (ME) com a Comissão e-África da NEPAD, Microsoft e HP a juntarem-se a Ghana, Kenya, Lesoto, Senegal, África do Sul, Ruanda e Uganda como os únicos países a aderirem ao projecto de escolas electrónicas.

O projecto das escolas electrónicas da NEPAD visa

equipar os jovens africanos com habilidades nas tecnologias de informação e comunicação (ICT) para permiti-los competir favoravelmente na sociedade de informação e na economia global.

Anunciado primeiramente em 2003 na Cimeira Africana do Fórum Económico Mundial em Durban, África do Sul, o projecto das escolas electrónicas está focalizado no fornecimento de soluções de TIC que conectarão escolas em toda a África à rede das escolas electrónicas da NEPAD e a Internet.

Novo Antibiótico do solo sul africano

UM GRUPO de investigadores diz que um novo antibiótico encontrado no solo sul-africano poderá ser a solução para dois germes perigosos que infestam hospitais.

O antibiótico ainda não foi testado em seres humanos e está muitos anos longe de estar nas prateleiras das farmácias, mas os investigadores disseram que têm muito potencial, especialmente uma vez que nenhuma outra droga similar apareceu no mercado desde 2000.

Eles esperam usar o antibiótico para combater diversas bactérias que desenvolveram resistência contra às drogas existentes. Uma destas é uma infecção conhecida como o *aureus staphylococcus methicillin-resistente* (MRSA), que pode causar a pneumonia em materiais hospitalares e infecções da pele na população geral. Outro é o *enterococcus vancomycin-resistente* (VRE).

Nos ratos, o antibiótico, conhecido como o *platensimycin*, destruiu o MRSA e VRE.

Cahora Bassa torna-se num "assunto tecnicamente complexo"

AS NEGOCIAÇÕES para a finalização do acordo que permitirá a Portugal a venda da gigante barragem de Cahora Bassa para Moçambique, pararam porque a Eurostat ainda tem de fazer uma avaliação técnica do impacto do acordo na economia Portuguesa.

Eurostat é o órgão estatístico da União Europeia cuja responsabilidade é, entre outras coisas, avaliar a despesa pública dos Estados Membro e as contas nacionais.

Os dois países assinaram um Memorando de Entendimento à 2 de Novembro de 2005 à luz do qual Moçambique pagaria US\$950 milhões para a obtenção de 85 por cento do controlo da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), companhia que administra a barragem.



Cahora Bassa, um gigante energético na África Austral.

Actualmente, Portugal detém 82 por cento das acções, enquanto que as restantes estão nas mãos de Moçambique.

Moçambique deveria pagar esta quantia em tranches, com a entrega oficial inicialmente prevista para Dezembro.

O Presidente Armando Guebuza levantou a questão depois do encontro com o Primeiro Ministro Português, José Socrates,

durante a Cimeira da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) realizada a 18 de Julho em Bissau, a capital de Guiné Bissau.

"Eu não negocie com o a Eurostat ou com a União Europeia. Eu negocie com Portugal e é desse país que eu espero uma resposta," disse.

O antigo Primeiro Ministro Português e actual presidente da Comissão Europeia, José Manuel

Durão Barroso, disse a Guebuza que a venda da Cahora Bassa é "uma questão tecnicamente complexa" que levará "algum tempo para se resolver".

Barroso salientou que a Eurostat "está a tentar determinar se esta operação é compatível com as obrigações assumidas por Portugal sob o plano de convergência para a redução do défice orçamental."

Estação de energia térmica planeada para Swazilândia

Uma companhia privada na Swazilândia anunciou planos para a construção de uma das maiores estações de energia térmica da África Austral de modo a contribuir para a redução dos défices de electricidade da região.

Espera-se que a estação de energia produza aproximadamente 3.500 Megawatts (Mw) de electricidade.

Peter Canham, um dos promotores do projecto, disse que a electricidade a ser produzida satisfará a demanda local enquanto que o excedente poderá ser exportado para outros países da região.

"Satisfará a demanda local, porque nós enfrentaremos défices a partir do próximo ano quando a África do Sul parar de fornecer para nós," Canham afirmou.

O projecto custará cerca de US\$1 bilião e proverá aproximadamente 15.000 postos de trabalho.

O Conselho de Electricidade da Swazilândia está a fazer um estudo de viabilidade sobre o projecto antes do início da construção.

A Swazilândia actualmente tem uma capacidade instalada de 51 Mw e depende da África do Sul em aproximadamente 80 por cento da sua electricidade.

A região visiona investimento para 2010

TRÊS PAÍSES da África Austral que partilham o Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo (PTGL) estão conjuntamente a incentivar o investimento para tirar benefícios da realização do Campeonato Mundial de Futebol FIFA 2010 na África do Sul.

África do Sul, Moçambique e Zimbabue concordaram com uma movimentação partilhada do investimento numa conferência realizada a 28 de Julho em Polokwane, África do Sul.

Os três países estão directamente envolvidos na festa do futebol através de um dos 10 estádios anfitriões - o Estádio de Peter Mokaba em Polokwane. O estádio está a menos de 300 quilómetros de Moçambique e do Zimbabue.

O Parque Transfronteiriço do Limpopo é composto pelo parque nacional de Kruger da África do Sul, o Parque Nacional do Limpopo em Moçambique, e o Parque Nacional de Gonarezhou do Zimbabue.

O programa dos três países é apoiado por um plano mestre

lançada pelo Conselho de Ministros da SADC em Fevereiro para desenvolver uma estratégia comum para melhorar as infra-estruturas antes do campeonato mundial. A estratégia é conhecida como o Campeonato Mundial de Futebol 2010 das Áreas de Conservação Trans-Fronteiriças.

Às empresas locais e estrangeiras que desejam investir

na região do Limpopo ser-lhes-ão concedidas incentivos que variam da remoção do imposto às concessões de investimento.

A iniciativa do Limpopo visa um valor de US\$1.4 biliões em investimentos e espera-se criar 5.000 postos de trabalhos nos próximos três a cinco anos com impacto nas áreas circunvizinhas de Moçambique e de Zimbabue.

Zeros removidos por Moçambique e Zimbabue

MOÇAMBIQUE E Zimbabue removeram três zeros do valor do seu dinheiro como parte da reforma da moeda corrente visando tornar fácil o negócio e outras transações.

O Banco de Moçambique introduziu "uma nova família" de notas a 1 de Julho. As novas notas têm a cara do primeiro Presidente do país após a independência, Samora Machel. As notas e as moedas velhas permanecerão legais até 31 de Dezembro, data em que serão removidas da circulação. Numa revisão a meio termo da

política monetária feita nos finais de Julho, o Governador do Reserve Bank of Zimbabwe, Gideon Gono, anunciou "uma nova família" dos cheques efectiva a partir de 1 de Agosto, após ter removido três zeros de todas as denominações. As notas velhas deixarão de ser legais a 21 de Agosto no máximo.

TABELA DE CÂMBIOS

País	Moeda	(US\$1)			
Angola	Kwanza (100 lweis)	80.38	Botswana	Pula (100 thebe)	5.93
Lesotho	Maloti (100 lisente)	7.23	Madagáscar	Ariary	9.275.00
Maurícias	Rupee (100 centavos)	30.95	Moçambique	Metical (100 centavos)	26.18
África do Sul	Rand (100 centavos)	6.93	Swazilândia	Lilangeni (100 centavos)	7.05
Zâmbia	Kwacha (100 ngwee)	3.550.00	Zimbabue	Dólar (100 centavos)	250.00

Agosto 2006



Riqueza natural chave para a erradicação da pobreza em África, estudo

A POBREZA pode ser erradicada para os 800 milhões de habitantes de África se a riqueza do continente de recursos naturais for aproveitada eficaz, razoável e sustentavelmente.

Entretanto, o rápido desflorestamento, a degradação difundida da terra, o mau uso da água e a mudança do clima devem ser urgentemente resolvidos, de acordo com um novo relatório.

“O relatório desafia o mito de que África é pobre,” o director executivo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP), Achim Steiner, disse do *Panorama do Meio Ambiente de África 2* (AEO 2).

“Certamente, indica que o seu vasto depósito de riqueza, se gerido sensível, sustentável e criativamente, é a base para um renascimento africano - um renascimento que alcança e vai além dos internacionalmente acordados Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM),” adicionou.

De acordo com AEO-2, os países africanos enfrentam escolhas tenazes.

“Se as políticas permanecerem inalteradas, falta de vontade política e financiamento

suficiente provar ser ilusório, então África pode seguir um caminho ainda mais insustentável que verá a erosão da sua riqueza baseada na natureza e um desvio para uma pobreza mais profunda,” o estudo notou.

Além das questões domésticas tais como o desflorestamento e o desperdício da água, o relatório nota alguns desafios importados, variando dos organismos geneticamente modificados e o custo de invasoras espécies alienígenas a um deslocamento de indústrias quimicas do mundo desenvolvido ao mundo em desenvolvimento.

Cita também uma larga escala de tratados internacionais sobre o meio ambiente a que muitos países africanos são agora partes assim como os novos acordos cooperativos que cobrem bacias compartilhadas e ecossistemas dos rios tais como o Limpopo e o Zambeze, e das florestas da bacia de Congo globalmente importantes.

Iniciativas tais como a Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD) também prometem impulsionar o continente num trajecto mais próspero que equilibre os interesses económicos, sociais e ambientais.

Tanzânia bane sacos plásticos

A REPÚBLICA Unida da Tanzânia proibiu sacos plásticos e recipientes e ordenou as pessoas para pararem de cultivar e abaterem árvores no monte mais alto de África, entre outras medidas ambientais.

Os fabricantes foram dados seis meses desde 1 de Abril para encontrarem materiais alternativos depois de o governo ter banido a importação, fabrico e a venda de sacos e de recipientes plásticos para bebidas. A partir de 1 de Outubro os fabricantes e os importadores serão penalizados por uso de material plástico para cobertura.

O anúncio por parte da Tanzânia marca a primeira vez que um país africano proibiu todos os sacos plásticos sem qualquer reserva.

A África do Sul introduziu leis em Maio de 2003 forçando os comerciantes a entregar sacos plásticos mais grossos, mais fortes e facilmente re-usáveis ou pagarem uma multa de R100,000 ou 10 anos na cadeia.

O governo da Tanzânia também ordenou agricultores e pessoas que abatem árvores no monte Kilimanjaro para abandonarem a montanha até Junho.



Diversos países africanos, tais como a Gâmbia e a Zâmbia, estão a colocar o meio ambiente nos seus Documentos Estratégicos de Erradicação da Pobreza e outros países estão a começar a usar taxas e os outros mecanismos de mercado para conservar os ecossistemas incluindo as florestas.

“Estou convencido que rapidamente estamos alcançando um marco importante na resposta de África e que as partes do sustentável enigma de *jigsaw* estão a ser postas firmemente no lugar,” Steiner disse.

Ele notou que os governos africanos estão mostrando uma crescente voluntariedade de cooperar e engajarem-se numa larga escala de questões regionais e globais.

“A importância económica do meio ambiente é cada vez mais reconhecida por líderes de África como um instrumento para o desenvolvimento, para meios de subsistência, para a paz e para a estabilidade. Eu acredito sinceramente que nós temos uma oportunidade real de levar este impeto mais longe,” ele concluiu.

Entre as possíveis fontes da riqueza o relatório cita o “enorme mas relativamente não explorado” potencial para o turismo baseado a volta da natureza e dos locais culturais; terra apropriada para alimentar seus povos; recursos hídricos abundantes mas pouco usados para a irrigação, a água potável e a geração de energia; e o posição

de África como “um gigante da mineração”, produzindo quase 80 por cento da platina mundial, mais de 40 por cento dos diamantes do globo e mais do que um quinto do seu ouro e cobalto.

O relatório apela para uma transição em África, de principal exportador de recursos primários para ser um actor com uma base industrial e de manufactura vibrante.

O relatório adverte sobre as armadilhas no desenvolvimento, notando, por exemplo, que as puras forças de mercado sozinhas na produção alimentar podem conduzir a uma maior degradação da terra, e a expansão industrial poderia privar de água o público.

AEO 2 foi produzido através de um processo participativo e colaborativo que envolve muitos peritos e oficiais dos governos africanos. A coordenação geral foi feita pela UNEP, enquanto que a coordenação sub-regional foi feita por uma rede de seis centros em colaboração.

Os seis centros em colaboração são o Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC); Autoridade Nacional de Gestão Ambiental (NEMA); Comissão do Oceano Índico (COI); Centro para o Meio Ambiente e Desenvolvimento na região Árabe e Europa (CEDARE); Rede para o Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável em África (NESDA); e Agence Internationale pour le Développement de l'information Environnementale (ADIE).

Campeonato mundial de 2010 um evento unificador da SADC

por Patson Phiri

ÁFRICA DO Sul deu passos largos na preparação do Campeonato Mundial de Futebol da FIFA 2010, o maior evento desportivo do mundo, que está configurado para ser a maior ocasião unificadora para o pa s e toda região da SADC.

Todos na África do Sul - desde a comunidade de negócio e gestores de futebol aos meios de comunicação social e fãs - responderam entusiasticamente ao apelo do Presidente Thabo Mbeki para mostrarem ao mundo que o espectáculo de futebol de 2010 será "o campeonato mundial de futebol melhor sucedido de sempre."

Exibindo o logo do Campeonato Mundial de Futebol 2010 Berlim, Alemanha, em Julho, o presidente Mbeki prometeu fazer do torneio um evento original para comemorar a África "em todo o seu magnifico esplendor, ressonância e diversidade."

Ele não deu importância aos cépticos que duvidavam da capacidade da África do Sul de realizar este torneio desde que começou em 1930, sempre foi realizado alternadamente na Europa e nas Américas.

A única vez que tal cenário foi quebrado foi em 2002 quando este torneio foi realizado conjuntamente por Japão e Coreia do Sul.

O compromisso do presidente Mbeki e o fim do Campeonato

Mundial de Futebol da FIFA, Alemanha 2006 Julho provocaram muito interesse dentro da África do Sul e nos pa ses vizinhos.

Os gestores de futebol iniciaram as preparações para assegurar a existência de a infraestrutura necessária até 2010.

Cerca de R8.5 biliões (US\$1 equivale aproximadamente a R7) foram orçados para o desenvolvimento de infra-estruturas, com os cinco estádios existentes a serem renovados enquanto outros cinco novos estádios serão construídos antes do torneio.

"Outros custos irão para a modernização de infra-estruturas," disse Danny Jordaan, chefe executivo do Comité Local de Organização do Campeonato Mundial de Futebol, África do Sul 2010.

A realização deste torneio na África do Sul criará uma oportunidade para que os amantes do futebol experimentem o turismo na região da África Austral.

Dos magnificos estádios da Alemanha, os amantes do futebol terão a chance de viver o turismo cultural africano.

A realização deste campeonato acrescerá as actividades pré-torneio em toda a África Austral para assegurar o aumento dos benefícios directos e indirectos na região.

A África do sul desenvolveu uma estratégia conjunta para melhorar as infra-estruturas antes do campeonato mundial de futebol.

Conhecida como a Estratégia do Campeonato Mundial de Futebol 2010 das Áreas de Conservação Trans-Fronteiriça, será usada para desenvolver e introduzir no mercado vários parques trans-fronteiriços e áreas trans-fronteiriças de conservação na África Austral como destinos turísticos primordiais para a região.

Junto com Estados vizinhos da SADC, a África do Sul tem uma larga gama de paisagens e uma abundância de animais, dando aos amantes do Campeonato Mundial um tratamento duplo nunca experimentado em nenhum dos pa ses desenvolvidos onde antes se realizou o torneio.

O embaixador do Campeonato Mundial da África do Sul e antiga estrela do futebol de Ghana, Abedi Pele, disse que a "África realizará o campeonato ao estilo africano," pondo de lado o pensamento de que a África do Sul deve se ajustar aos padrões ocidentais.

O pa s realizou previamente e com sucesso grandes eventos tais como as Finais do Campeonato Mundial de Rugby em 1995, o Campeonato Africano das Nações em 1996 e as Finais do Campeonato Mundial do Críquete em 2003, que co-realizou com o Zimbabwe e Kenya.

Um adepto de futebol de 23 anos de idade, Lebo Mashile, resumiu a disposição entre os fãs quando ela falou do quão valioso é para a região.

Ela disse, "sim, nós somos áspers em torno das bordas mas nosso centro tremendamente valioso. O que a realização do campeonato significa é que a nossa geração pode sonhar tão grande como quiser. E dá aos sul-africanos e todos os africanos a possibilidade de mostrar que podem fazer qualquer coisa e notabilizar-se em qualquer coisa nos padrões da classe mundial."

André Pruis dos Serviços da Policia Sul Africana e presidente das operações conjuntas e estruturas de inteligência para o Campeonato Mundial de 2010 prometeu alta segurança para todos os visitantes em 2010.

O governo também está a desenvolver "um plano mestre para os transportes" que melhorará o sistema dos transportes públicos da África do Sul antes de 2010.

O plano propõe o desenvolvimento de novas rotas para que o transporte público formal responda ao crescimento da população e à expansão urbana.

SABC ganhou direitos de transmissão para as finais de 2010 e 2014

A **CORPORAÇÃO** de Radiodifusão da África do Sul (SABC) ganhou direitos de transmissão para as finais do campeonato mundial de futebol FIFA 2010 e 2014.

SABC foi também concedida direitos de transmissão para todas as competições da FIFA entre 2007 e 2014, que incluem as duas competições da Final do Campeonato Mundial da FIFA e dois campeonatos das Confederações da FIFA que irão decorrer dentro deste período.

O acordo consiste em todos os direitos audiovisuais para a televisão livre e paga bem como a rádio. Espera-se criar oportunidades para outros actores na indústria da comunicação dentro da África do Sul e na região da SADC.

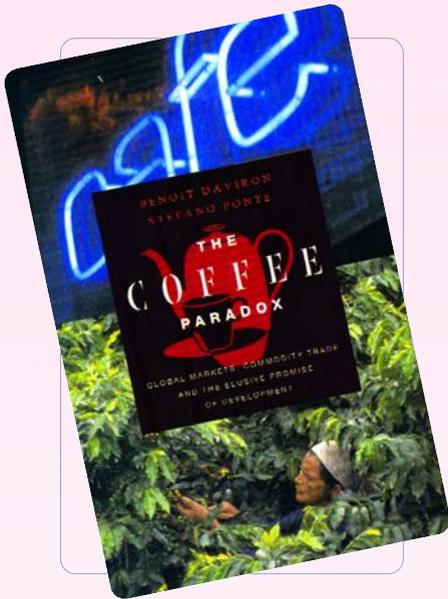
A SABC já se comprometeu a assegurar o largo acesso para toda a indústria da comunicação social sul africana, incluindo potenciais sublicenciamentos.

O radiodifusor sul africano beneficiar-se-á também do fundo que foi reservado para melhoria das infra-estruturas antes de 2010.

"A SABC... mover-se-á de análoga para alta capacidade digital," disse Danny Jordaan, chefe executivo do Comité Local de Organização do Campeonato Mundial de futebol, África do Sul 2010, explicando como o fundo será usado.

SABC também abarca a Associação de Radiodifusão da África Austral (SABA), uma associação de radiodifusores nacionais na região.





The Limits to free trade in agricultural products

PODEM OS países em desenvolvimento livrarem-se da pobreza?

O comércio internacional cresceu bastante nas últimas duas décadas na economia global, e o comércio é uma importante fonte de rendimento nos países em desenvolvimento. Contudo, muitos países de baixa renda continuam pobres.

Este livro aborda o chamado *Paradoxo do Café* - a coexistência entre um "boom do café" em países consumidores e "de uma crise do café" nos países produtores.

Embora cadeias de cafés tenham se expandido rapidamente nos países consumidores, os preços internacionais do café caíram dramaticamente e os produtores passaram a oferecer preços mais baixos das últimas décadas.

O paradoxo existe porque os produtores vendem e o que os consumidores compram são cafés cada vez mais "diferentes".

Os revisores descrevem este livro como, "um trabalho mestre que mostra os limites ao "livre" comércio dos produtos agrícolas e fornece algumas propostas concretas a respeito do que deve ser feito para promover uma maior equidade."

Publicado em 2005 por Zed Books em Londres, é distribuído na África Austral por David Philip, Editora dos New Africa Books, cidade do Cabo, 99 Garfield Road, Claremont 7700, Caixa Postal 46962, Glosderry 7702, África do Sul.

The Coffee Paradox: Global Markets, Commodity Trade and the Elusive Promise of Development, by Benoit Daviron and Stefano Ponte. 295pp

The New Conditionality - the politics of poverty reduction strategy

AS ESTRATÉGIAS da redução da pobreza (PRs) são as novas palavras de ordem na ajuda ao desenvolvimento.

Este livro apresenta uma pesquisa detalhada, ao nível do campo sobre a aplicação das PRs em três países: República Unida da Tanzânia, Vietname e Honduras.

Descreve as relações em mutação entre os governos destes países, as agências doadoras e as organizações locais que tomaram parte na formulação da nova geração das PRs.

As Estratégias de Redução da Pobreza

funcionam contra o paradoxo central: em dar poderes de tomada de decisões políticas às agências externas, o processo de elaboração de estratégias de desenvolvimento para dar prioridade à redução da pobreza pode inviabilizar gravemente a consolidação das forças, estruturas e ideias democráticas nos países em desenvolvimento.

Editado por Jeremy Gould. 180pp. Disponível, Zed Books, c/o David Philip, cidade do Cabo.

E-mail info@newafricabooks.co.za

Website www.zedbooks.co.uk

PUBLICAÇÕES

The Millennium Development Goals - Raising the Resources to Tackle World Poverty

Editado por Fantu Cheru e Colin Bradford África do Sul, cidade do Cabo, Zed Books em associação com Helsinki Process, 2005

238pp.

Esta é uma análise detalhada e atualizada da diversidade de novas propostas e mecanismos que estão sendo debatidas de modo a se obter os necessários recursos financeiros para se alcançar os ODM até 2015. Algumas questões chave examinadas incluem a ajuda oficial do desenvolvimento, investimento directo estrangeiro, a remessa dos migrantes, preços de exportação de mercadorias, e novas ideias para assegurar o alívio sustentável da dívida, incluindo direitos especiais de saque, cancelamento da dívida, reavaliação das reservas do Fundo Monetário Internacional, arbitragem da dívida e outras propostas.

Disponível, Zed Books, c/o David Philip, cidade do Cabo, 99 Garfield Road, Claremont 7700, PO Box 46962, Glosderry 7702.

E-mail info@newafricabooks.co.za

Website www.zedbooks.co.uk

regionais e regionais bem como recursos tais como manuais de formação e publicações sobre indicadores ambientais.

Disponível em formato CD da EASD, Caixa Postal 165, Green Point, África do Sul.

E-mail info@easd.org.za

Website <http://www.easd.org.za>

The WTO Agreement on Agriculture Impact on Farmers

by Agnes Chaonwa

por Agnes Chaonwa

Zimbabwe, Harare, Trades Centre, 2005

14pp

O livro salienta o principal objectivo do Acordo da Organização Mundial do Comércio sobre a Agricultura, que visa reformar os princípios e disciplinas sobre a política agrícola bem como reduzir distorções no comércio agrícola causadas pelo proteccionismo agrícola, apoio doméstico, entre outros.

Disponível no Trades Centre, Harare.

E-mail trades@tradescentre.co.zw

Website www.tradescentre.org.zw

Understanding the WTO Dispute Settlement System

por Felix Maonera

Zimbabwe, Harare, Trades Centre, 2005

32pp

A resolução de disputas é vista como o pilar central do sistema do comércio multilateral, tornando o sistema do comércio mais seguro e previsível. Sem meios de resolver disputas, não existiriam formas de pôr as regras em vigor.

Disponível no Trades Centre, Harare.

E-mail trades@tradescentre.co.zw

Website www.tradescentre.org.zw

Mainstreaming ICTs: Africa lives the information Society

por Spurr, Nicola

África do Sul, Johannesburg, WOMEN'SNET, 2005

114pp.

Dez estudos de caso são destacados reflectindo sobre as maneiras inovadoras e criativas nas quais as Tecnologias de Informação e Comunicações (TIC) foram usadas para promover o desenvolvimento centrado nas pessoas em vários países da África sub-Sahariana.

Disponível no WOMEN'SNET, 31 Quinn Street, Newton, Johannesburg 2001, África do Sul.

Website www.womensnet.org.za

Status of Food Security and Prospects for Agricultural Development in Africa

Ethiopia, Addis Ababa, African Union, 2006

26pp.

Esta revisão do sector de agricultura e sua contribuição ao PIB, ganhos de exportação e emprego revela a incontestável proeminência do sector na economia de muitos países africanos. Para o continente como um todo, o sector da agricultura conta com aproximadamente 60 por cento do total de empregos, 20 por cento do total das exportações e 15 por cento do PIB.

Disponível pela União Africana, Caixa Postal 3243, Addis Ababa, Etiópia.

E-mail webmaster@africa-union.org

Website www.africa-union.org

The New Partnership for Africa's Development Progress Report - Environmental Assessment and Reporting in Africa: Knowledge Base 2005

South Africa, Green Point, Empowerment for African Sustainable Democracy EASD/UNEP, 2005

Este disco compacto (CD) contém uma base de conhecimento de documentos sobre o estado do meio ambiente em África. Inclui relatórios do estado do meio ambiente de cidades, províncias, nacionais, sub-



A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
DA **ÁFRICA AUSTRAL HOJE**
SADC Hoje, Vol 9 No 3 Agosto 2006



SADC HOJE é produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral e um guia para os decisores a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente nos mídia e outras publicações, citando a fonte.

EDITOR
Munetsi Madakufamba

COMITÉ EDITORIAL
Bayano Valy, Eunice Kadiki, Mukundi Mutasa,
Chenai Mufanawejiingo, Patson Phiri, Joseph Ngwawi,
Chipso Muvezwa, Alfred Gumbwa, Maida Musimwa,
Phyllis Johnson

ASSESSORA EDITORIA
Leefa Penehupifo Martin
Chefe da Unidade das Corporações de Comunicação da SADC

TRADUTOR
Figueiredo Araújo

SADC HOJE é publicada seis vezes ao ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa da África Austral (SARDC), para o secretariado da SADC em Gaborone, Botswana como uma fonte de conhecimentos fiável sobre a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. O conteúdo considera os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs) e a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África, como essenciais ao desenvolvimento da região.

© SADC, SARDC, 2005

SADC HOJE recebe de bom grado contribuições individuais e de organizações na região da SADC sob a forma de artigos, foto, notícias e comentários, bem como artigos relevantes de fora da região. É pago um montante padrão pelos artigos, fotos e ilustrações usados na publicação. O editor reserva-se ao direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e a editar segundo o espaço disponível. Os conteúdos não reflectem necessariamente as posições e opiniões oficiais da SADC ou SARDC.

Assine Hoje

SADC HOJE encontra-se disponível através de uma assinatura anual. Para seis edições por ano, o valor é de US\$75 para fora de África, US\$55 para o resto da África e US\$45 dentro dos países da SADC. A sua assinatura permiti-lo-á a receber a revista por correio aéreo ou electrónico. Para mais detalhes sobre assinaturas, por favor contacte o Editor

SADC HOJE é publicada em Inglês e Português bem como disponível em formato electrónico em Francês.

COMPOSIÇÃO E MAQUETIZAÇÃO

Tonely Ngwenya
Arnoldina Chironda

FOTOS & ILUSTRAÇÕES

p4, NIFTY Corporation; 5, South African Tourism; 6, Juakali Kambale;
7, SADC Secretariat, Government of Lesotho, KIT Tropenmuseum;
8, 11, CFM; 9, Eskom; 9, Illustrative Options;
8,11, Government of Mozambique/ National Institute of Statistics/ United Nations
Agencies; 16, SARDC

ORIGEM & IMPRESSÃO

DS Print Media, Johannesburg

A correspondência deve ser endereçada à:
O Editor, SADC TODAY

SARDC, 15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbabwe
Tel 263 4 791141 Fax 263 4 791271
sadctoday@sardc.net

or

ou SADC HOJE

SARDC, Rua D. Afonso Henriques, 141, Maputo, Moçambique
Tel 258 1 490831 Fax 258 1 491178
sardc@maputo.sardc.net

Website do Information 21

www.sadc.int www.sardc.net; www.ips.org; www.saba.co.za

SADC Hoje é apoiada pelo governo belga, sob o projecto Informação 21 da SADC, cujo objectivo é reforçar a integração através da Informação e partilha de conhecimento, baseada nas relações e afinidades históricas, sociais e culturais e ligações entre os povos da região, e na promoção da agenda da SADC para o século 21.

Agradecimentos ao Banco de Desenvolvimento da África Austral pelo apoio generoso a esta edição especial da SADC Hoje

Agradecimentos às seguintes Linhas Aéreas por ajudarem na distribuição da SADC Hoje:
Air Botswana, Linhas Aéreas de Moçambique, Air Namíbia, South African Air ways, TAAG,
Zambian Air ways and Air Zimbabwe.

DIÁRIO DE EVENTOS 2006

Agosto
11-14 Lesotho

Comité Permanente de Oficiais Seniores da SADC

O Comité consultivo técnico do Conselho de Ministros reúne-se antes do conselho e é presidido pelo país que preside a SADC, como são o Conselho e a Cimeira. A presidência actual da SADC está com o Botswana

15-16 Lesotho

Conselho de Ministros da SADC

O conselho é responsável pelo supervisionamento e monitoria das funções e o desenvolvimento da SADC, e deve assegurar-se de que as políticas esteja a ser executadas correctamente. O conselho compreende ministros dos negócios estrangeiros, cooperação internacional, desenvolvimento económico ou planeamento e finanças de cada Estado Membro. O conselho precede a Cimeira e prepara recomendações das políticas para a adopção pelos líderes.

117-18 Lesotho

Cimeira da SADC

A Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo é a suprema instituição de tomada de decisão da SADC. A Cimeira de Maseru irá testemunhar a mudança oficial da liderança rotativa da SADC do presidente Festus Mogae do Botswana ao Primeiro Ministro Pakalitha Mosisili do Lesotho.

13-18 Canadá

Conferência Internacional sobre SIDA 2006

Organizada pela sociedade internacional do SIDA, o tema da XVI Conferência Internacional sobre SIDA será "Time to Deliver". Os Participantes compartilharão das últimas evidência, ideias e lições aprendidas na pesquisa do HIV e SIDA, as políticas e os programas. A Conferência focalizará sobre as obrigações compartilhadas da prevenção, tratamento e cuidado dos que estão engajados a encontrar respostas a pandemia.

20-26 Suécia

Semana Mundial da Água

A Semana Mundial da Água em Estocolmo é o principal local da reunião global anual para a edificação da capacidade, edificação de parcerias e o seguimento da execução de processos e de programas internacionais sobre as águas e o desenvolvimento.

Setembro
11-15 África do Sul

Conferência Highway Africa @ 10

Espera-se que mais de 500 jornalistas de 40 países africanos atendam ao décimo aniversário da Conferência Highway Africa. A conferência avaliará o estado dos meios de comunicação social de África e focalizar-se-á no papel que estes jogam na democracia e no desenvolvimento.

26-29 Alemanha

Cimeira Africana de Negócio

A Cimeira visa aumentar o investimento europeu em África levantando a consciência do sector privado sobre muitas oportunidades comerciais em África. Organizada pela NEPAD, a Cimeira também dirigir-se-á às questões políticas específicas que o sector privado europeu confronta no mercado africano e desenvolver-se-á parcerias entre negócios africanos e europeus.

Outubro
3-6 Namíbia

Turismo 2006

Esta é a terceira numa série de reuniões de promoções de investimento realizadas sob os auspícios do Programa de Promoção do Investimento UE-SADC (ESIPP). O Turismo 2006 é um fórum único visando encorajar os países da SADC a se engajarem na colaboração internacional, financeira, técnica e comercial para o desenvolvimento do turismo e da hospitalidade na região.

25-27 Itália

Congresso Mundial sobre Comunicação para o desenvolvimento (CMCD)

O CMCD visa analisar e avaliar novos desenvolvimentos no campo da comunicação. O Congresso focalizar-se-á na importância da comunicação para o desenvolvimento e fará recomendações sobre como aplicá-la em políticas de desenvolvimento.

Recordando os heróis A solidariedade deu forma à luta de libertação

“O SANGUE de todos estes filhos e filhas da Nam bia regou a árvore da nossa liberdade e será sempre recordado pelas gerações actuais e futuras da República da Nam bia.”

Estas palavras tiradas do *Where Others Wavered, Autobiography of Sam Nujoma* retratam a história da luta de libertação não só da Nam bia, mas da maior parte da África Austral.

Um factor comum impressionante em todas as lutas de libertação foi a importância dada ao regionalismo. A solidariedade regional jogou um papel chave dando forma ao futuro de uma África Austral independente. Em consequência, os heróis da libertação de Angola, Moçambique, Nam bia, África do Sul e Zimbabue não se limitam a filhos e filhas desses pa ses, incluem também os cidadãos de outros pa ses da região.

Este ano, Moçambique comemora o 32º aniversário da vitória na guerra contra o colonialismo. Foi em Lusaka, a 7 de Setembro de 1974, que a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) e o Governo Português assinaram um acordo pondo fim a guerra e abrindo caminho para a independência total nove meses mais tarde.

O dia é comemorado como o Dia da Vitória e é um feriado nacional. Em memória de seus heróis, Moçambique também comemora o Dia das Forças Armadas a 25 de Setembro de todos os anos para marcar o aniversário do inicio da luta armada de libertação para o libertação nacional.

A independência de Angola em 1975 teve implicações geo-estratégicas para a África Austral porque o pa s se transformou num campo de batalha de ideologias, o nervo central africano da Guerra Fria entre a antiga União Soviética e os Estados Unidos.

A pol itica externa Angolana na altura da sua independência foi motivada pelo desejo do primeiro presidente pós-independência, Agostinho Neto, e seu governo de acabarem com os ataques das forças internas e externas.

Neto viu a luta pela independência no resto da África directamente ligada à sobrevivência a longo prazo do seu próprio governo.

Neto morreu a 17 de Setembro de 1979 antes de ver realizado o seu sonho de criar uma vizinhança pac fica. Um feriado no dia 17 de Setembro pelo Fundador da nação e Dia dos Heróis Nacionais, foi reservado em sua honra em Angola.

O dia dos heróis em Zimbabue é comemorado a 14 de Agosto mas a história da luta do pa s fica incompleta sem se mencionar as milhares de pessoas nos pa ses vizinhos que estiveram ao lado dos seus irmãos e irmãs do Zimbabue. Milhares de Moçambicanos e Zambianos apoiaram a luta pela libertação do seu vizinho, e monumentos foram estabelecidos nesses pa ses para recordação.

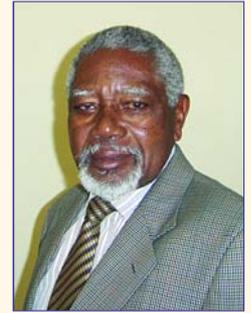
O dia dos heróis é marcado como um feriado nacional, seguido pelo reconhecimento do papel essencial das Forças de Defesa no seu dia, 15 de Agosto.

O mesmo pode ser dito do esforço da Nam bia pela independência que produziu muitos heróis dentro e fora das fronteiras do pa s, e da reforçada solidariedade regional apesar da perda de vidas e da destruição da propriedade devido a desestabilização pelo regime sul africano do “apartheid”. Nam bia recorda todos os anos os seus heróis no dia 26 de Agosto.

SADC documenta a história da libertação

SADC VAI começar um projecto de pesquisa da história da luta de libertação na região, através do Projecto da História da SADC, cujo patrono é o Embaixador Hashim Mbita.

Mbita foi Secretário Executivo do Comité de Libertação da Organização da Unidade Africana (OUA) por mais de 20 anos, até que sua missão foi cumprida com as eleições democráticas na África do Sul em 1994.



Hashim Mbita

O Comité de Libertação foi encerrado a 15 de Agosto de 1994 com uma cerimónia especial presidida por Mwalimu Julius Nyerere em A rusha, atendida por 10 Chefes de Estado e de Governo, dois vice-presidentes e nove ministros estrangeiros. A cerimónia rendeu homenagem à coragem dos lutadores pela liberdade que lutaram e ganharam a independência.

A SADC tem agora a tarefa de documentar essa história. Foi estabelecido um escritório em Dar-es-Salaam sob liderança do professor A. Temu, e as preparações preliminares já foram feitas.

Os pontos focais que são os principais investigadores foram identificados para todos os oito pa ses, e já foram emitidos contractos. Foram estabelecidos os marcos para este projecto de dois anos, e agora que os recursos foram disponibilizados, o principal desafio é assegurar a cooperação dos povos que têm histórias a contar.

O projecto é operacional em Angola, Botswana, Moçambique, Nam bia, África do Sul, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabue.

Numa alocução de inspiração aos investigadores no ano passado, Mbita salientou a necessidade de se “registrar a inspiração, compromisso, determinação, sacrifícios, meios, estratégias e experiências ganhos em diferentes estágios.”

Disse que “a luta pela descolonização que cobriu o continente africano durante os últimos 60 anos foi basicamente uma embora tenha-se lutado em diferentes partes e contra diferentes potências colonizadoras.

A “história deve ser reflectida numa perspectiva apropriada através do olho africano porque muito é escrito de fora do continente,” Mbita disse.

O projecto foi aprovado pela Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da SADC quando se reuniram em Botswana em Agosto de 2005 para comemorar as bodas de prata da comunidade regional. O projecto é inteiramente financiado pelos governos da SADC.

Feridos nacionais na SADC Agosto - Outubro 2006

1 de Agosto	Dia dos Pais	RDC
7 de Agosto	Dia dos Fomeiros	Zâmbia
8 de Agosto	Dia dos Camponeses	Tanzânia
9 de Agosto	Dia Nacional das Mulheres	África do Sul
14 de agosto	Dia dos Heróis	Zimbabue
15 de Agosto	Assunção da Virgem Maria Abençoada	Maurícias
15 de Agosto	Dia das Forças da Defesa	Zimbabue
26 de Agosto	Dia dos Heróis	Namíbia
29 de Agosto	Ganesh Chaturthi	Maurícias
6 de Setembro	Dia de Somhlolo	Swazilândia
7 de Setembro	Dia da Vitória	Moçambique
17 de Setembro	Dia do Fundador da Nação dos heróis nacionais	Angola
24 de Setembro	Dia da Herança	África do Sul
25 de Setembro	Dia das Forças Armadas	Moçambique
30 de Setembro	Dia do Botswana	Botswana
1 de Outubro	Feriado Público	Botswana
2 de Outubro	Feriado Público	Botswana
4 de Outubro	Dia da Independência	Lesoto
4 de Outubro	Dia da Reconciliação/dia da paz	Moçambique
9 de Outubro	Dia da Mãe	Malawi
14 de Outubro	Dia de Mwalimu Nyerere e o culminar da marcha da Chama da Liberdade	Tanzânia
21 de Outubro	Divali	Maurícias
24 de Outubro*	Eid ul Fitr	Maurícias
24 de Outubro	Dia da Independência	Zâmbia

* Depende da visibilidade da lua